

**Chamada de artigos para o dossiê temático**

## **« Os intermediários na relação de trabalho nas sociedades escravistas e pós-escravistas, do século XV aos nossos dias »**

n° 13 da revista, maio de 2026

*Esclavages & Post~Esclavages / Slaveries & Post~Slaveries*

### **Editor científico**

Alessandro Stanziani, CNRS-EHESS

**Prazo para a submissão dos artigos: antes de 1º de março de 2025**

**Validação da versão definitiva dos artigos : 1º de dezembro de 2025**

### **Argumento**

Dentro do amplo problema do trabalho constrangido e forçado, os intermediários, situados na interseção dos status de livre, escravo ou *engagé*, desempenham um papel central, apesar de ter sido relativamente negligenciado pela historiografia.

Este número propõe apresentar suas situações na longa duração, desde o tempo do trato até o pós-escravismo. Nas sociedades escravistas, trata-se, por exemplo, de entender o papel dos feitores de plantação. Sendo eles próprios escravos durante a escravidão, feitores e por vezes recrutadores depois da Abolição, esses intermediários na cadeia do comando das relações de trabalho constrangidas foram indispensáveis para o funcionamento do sistema escravista e pós-escravista. Qual era o seu papel ? Eram eles agentes da coerção ou de proteção dos trabalhadores ?

Obviamente, essas relações extravasam o quadro da plantação ; os intermediários também desempenharam um papel importante nas relações familiares (por exemplo, as amas), nas atividades urbanas e comerciais (escravos/as ganhadores/ganhadeiras, vendedores/as ambulantes). Estas perguntas devem ser situadas no tempo – do trato ao pós-escravismo – e no espaço (Américas, África, Oceano Índico, Eurasia...) para podermos identificar as

especificidades dos/as feitores/as no seio de plantações remetendo para áreas geográficas e períodos distintos.

Pretende-se também verificar a maneira pela qual, a seguir as abolições da escravidão, o papel desses feitores-intermediários mudou segundo a região, o tipo de cultura (algodão, açúcar, café, etc.), as técnicas de produção (trabalho agrícola ou nas fábricas) ou o tipo de atividade (comércio, trabalho doméstico). Estes elementos condicionariam igualmente os fatores de raça e de género dos/as trabalhadores/as e as atitudes dos próprios feitores definidas pela raça e o género ? De que maneira ?

A montante da plantação, o papel dos intermediários foi também central no trato dos seres humanos escravizados, relativamente bem documentado desde o princípio da época moderna. No seio do trato atlântico, transaariano, no Oceano Índico, no Mediterrâneo e na Eurásia, várias potências intervíram, recorrendo a um pessoal local (recrutadores, línguas, feitores...) que precisam ser identificados e acompanhados durante toda a « travessia do meio » ou da deportação até o lugar de trabalho. A jusante, depois da abolição da escravidão, nas diferentes áreas mencionadas, estes indivíduos foram por vezes encarregados do trabalho e supervisão dos trabalhadores.

### **Modalidades de submissão**

Os artigos (45.000 caracteres no máximo, espaços incluídos, bibliografia incluída) devem ser submetidos em francês, inglês, espanhol ou português, antes do 1º de março de 2025 à [ciresc.redaction@cnrs.fr](mailto:ciresc.redaction@cnrs.fr).

Têm de ser acompanhados por uma síntese de 3.600 caracteres no máximo espaços incluídos. A lista completa das recomendações às/aos autoras/es está disponível [aqui](#). Os artigos serão então submetidos ao processo de avaliação por pares (*peer review*), em duplo cego.

Para os artigos aceitados, as versões definitivas têm de ser prontas para o 1º de dezembro de 2025.

### Referências seletivas

ALMEIDA MENDES António de, 2008. « Les réseaux de la traite ibérique dans l'Atlantique Nord (1440-1640) », *Annales. Histoire, Sciences Sociales*, n° 63/4, p. 739-768.

BALACHANDRAN Gopalan, 1996. « Searching for the Sardar: The State, Pre-Capitalist Institutions and Human Agency in the Maritime Labour Market, Calcutta 1880–1935' », in Burton Stein & Sanjay Subramanyam (orgs.), *Institutions and Economic Change in South Asia*, Delhi/New York, Oxford University Press, p. 206-236.

CARTER Marina, 1995. *Servants, Sirdars and Settlers. Indians in Mauritius, 1834-1874*, Delhi/New York, Oxford University Press.

COQUERY-VIDROVITCH Catherine, 2021. *Les Routes de l'esclavage. Histoire des traites africaines, VI<sup>e</sup>-XX<sup>e</sup> siècle*, Paris, Albin Michel.

MANJAPRA Kris, 2018. « Plantation Dispossession: The Global Travel of Agricultural Racial Capitalism », in Sven Beckert & Christine Desan, *American Capitalism. New Histories*, New York, Columbia University Press, p. 361-388.

DOI : [10.7312/beck18524-016](https://doi.org/10.7312/beck18524-016)

MARK-THIESEN Cassandra, 2012. « The “Bargain” of Collaboration: African Intermediaries, Indirect Recruitment, and Indigenous Institutions in the Ghanaian Gold Mining Industry, 1900–1906 », *International Review of Social History*, n° 57/S20, special issue, p. 17-38.

DOI : [10.1017/S0020859012000405 r 2012](https://doi.org/10.1017/S0020859012000405_r_2012)

NEWSON Linda A., 2012. « Africans and Luso-Africans in the Portuguese Slave Trade on the Upper Guinea Coast in the Early Seventeenth Century », *Journal of African History*, n° 53, p. 1-24.

ROY Tirthankar, 2008. « Sardars, Jobbers, Kanganies: The Labour Contractor and Indian Economic History », *Modern Asian Studies*, n° 42/5, p. 971-998.

DOI : [10.1017/S0026749X07003071](https://doi.org/10.1017/S0026749X07003071)

SANDY Laura, 2012. « Homemakers, Supervisors, and Peach Stealing Bitches: the role of overseers' wives on slave plantations in eighteenth-century Virginia and South Carolina », *Women's History Review*, n° 21/3, p. 473-494.

DOI : [10.1080/09612025.2012.661157](https://doi.org/10.1080/09612025.2012.661157)

STANZIANI Alessandro, 2018. *Labor on the Fringes of Empire. Voice, Exit and the Law*, Cham, Palgrave Macmillan.

STUBBS Tristan, 2018. *Masters of Violence. The Plantation Overseers of Eighteenth-Century Virginia, South Carolina, and Georgia*, Columbia, University of South Carolina Press.

WITZENRATH Christopher (org.), 2015. *Eurasian Slavery, Ransom and Abolition in World History, 1200-1860*, Londres, Routledge.